

# AS CANTIGAS DE CALANGO NA SALA DE AULA:

ATIVIDADES DE LEITURA E ESCRITA  
COM A CULTURA DO CAPARAÓ



Amarilis Aguiar de Souza  
Antônio Carlos Gomes

# AS CANTIGAS DE CALANGO NA SALA DE AULA:

ATIVIDADES DE LEITURA E ESCRITA  
COM A CULTURA DO CAPARAÓ

1ª edição  
Vitória - ES  
2024



INSTITUTO FEDERAL  
ESPÍRITO SANTO



PROFLETRAS



Amarilis Aguiar de Souza  
Antônio Carlos Gomes

(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)

S729a Souza, Amarilis Aguiar de Souza.  
As cantigas de calango na sala de aula: atividades de leitura e escrita com a cultura do Caparaó. / Amarilis Aguiar de Souza, Antônio Carlos Gomes. - 1. ed. - Vitória : Instituto Federal do Espírito Santo, 2024.  
49 p. : il.

ISBN: 978-85-8263-890-3

1. Cantigas e rodas infantis - Ensino. 2. Escrita - Estudo e ensino. 3. Linguagem e educação. I. Gomes, Antônio Carlos. II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título.

CDD: 372.4





**MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS  
PROFLETRAS**

Av. Vitória, 1729 – Jucutuquara Vitória - ES - CEP: 29040-780

**COMISSÃO CIENTÍFICA**  
Dr. Lucas dos Passos e Silva  
Dra. Sandra Soares Della Fonte

**DIAGRAMAÇÃO/ILUSTRAÇÃO**  
Aline Antonio

**PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO**  
PROFLETRAS/ IFES

**Descrição Técnica do Produto Educacional**

**Nível de Ensino:** Educação Básica

**Área de Conhecimento:** Letras – Ensino de Língua Portuguesa

**Público-Alvo:** Professores e alunos da educação básica

**Categoria deste Produto:** Material Didático / Instrucional (PTT1)

**Finalidade:**

**Organização do Produto:**

**Registro de Propriedade Intelectual:** Ficha Catalográfica com ISBN 978-85-8263-890-3 e Licença Creative Commons (Educapes)

**Disponibilidade:** Irrestrita, mantendo-se o respeito a autoria do produto, não sendo permitido o uso comercial por terceiros

**Divulgação:** Digital e/ou impresso

**URL:** Produto disponível no

- Site do Profletras: <https://profletras.vitoria.ifes.edu.br>

- Repositório Educapes: <https://educapes.capes.gov.br>

**Processo de validação:** Validado pelos alunos durante a pesquisa e pela banca de defesa da dissertação

**Processo de Aplicação:** aplicado com alunos e professores da Educação Básica.

**Impacto:** Médio. Produto elaborado a partir da necessidade de se pensar a melhoria da qualidade do ensino, aspirando impactar a participação e o interesse dos alunos mediante recursos mais focado na necessidade deles.

**Inovação:** Médio teor inovativo. O produto sistematiza propostas que ainda não tinham sido trabalhadas como material pedagógico no sistema de ensino local.

**Origem do produto:** O produto é proveniente de uma pesquisa do Profletras intitulada “As cantigas de “calango” do Caparaó na sala de aula: cultura local com epilinguagem nos anos finais do Ensino Fundamental”.



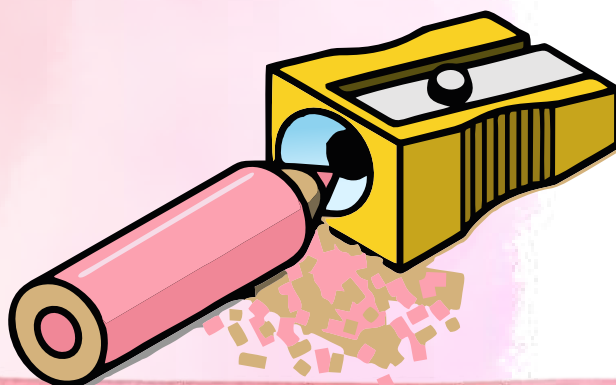




## **ILUSTRAÇÕES E IMAGENS**

As imagens e textos utilizados neste material de circulação gratuita foram retiradas de sites abertos, de acesso público. Em respeito aos autores e aos direitos de criação, citamos os links dos textos ou imagens e referenciamos as respectivas fontes.

Nossa finalidade, com esta publicação, é tão somente educativa.



# AUTORES



## AMARILIS AGUIAR DE SOUZA

Mestranda em Letras pelo programa Profletras do Instituto Federal do Espírito Santo. Possui graduação em Letras pela Universidade do Estado de Minas Gerais (1997 – 2000), especialização em Psicopedagogia pela FADILESTE (2002 – 2003), extensão em Educação Inclusiva para Profissionais da Rede Pública de Ensino de Minas pela PUC Minas (2009). Atua como professora de Língua Portuguesa na Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Tem experiência na área de Letras, português/inglês e em educação inclusiva.



## ANTÔNIO CARLOS GOMES

Possui graduação em Letras pela Universidade Federal do Espírito Santo (1986). Mestre (2002) e doutor (2007) em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista - UNESP. É professor do IFES – Instituto Federal do Espírito Santo, atua no Ensino Médio, na Graduação e Pós-graduação. É docente permanente do Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades - PPGEH e do Mestrado Profissional em Letras – Profletras. Responde pelo curso de Licenciatura em Letras Português distância e é Coordenador do Mestrado Profissional em Letras – Profletras.



# SUMÁRIO

**09** APRESENTAÇÃO

**10** O CALANGO VAI À ESCOLA:  
QUE CALANGO É ESSE?

**13** CALANGOS COM FREIRE NA  
MEDIÇÃO PEDAGÓGICA

**15** OPERAÇÕES DE LINGUAGEM  
NA PRÁTICA DAS AULAS

**18** "CALANGUEANDO" NAS AULAS  
DE LÍNGUA PORTUGUESA:  
SUGESTÕES PEDAGÓGICAS

**19** OFICINA 01  
APRESENTAÇÃO DA  
SITUAÇÃO E SONDAGEM

**24** OFICINA 02  
PRODUÇÃO INICIAL:  
DA FALA PARA A ESCRITA  
– OS CALANGOS NO PAPEL

**26** OFICINA 03  
"O QUE OS  
CALANGOS NOS DIZEM?"

**31** OFICINA 04  
CANTIGAS DE CALANGO  
– VALORIZAÇÃO E CRÍTICA

**38** OFICINA 05  
RODA DE CONVERSA  
COM OS CALANGUEIROS

**42** OFICINA 06  
A LINGUAGEM  
DOS CALANGOS

**45** OFICINA 07  
PRODUÇÃO  
DE CALANGOS

**50** REFERÊNCIAS



# APRESENTAÇÃO

Caro leitor,

Compartilhamos com você o resultado da pesquisa “As cantigas de “calango” do Caparaó na sala de aula: cultura local com epilinguagem nos anos finais do Ensino Fundamental”, um trabalho que se constituiu uma jornada de aprendizados e descobertas para nós e para os alunos envolvidos na investigação. Nessa pesquisa, os calangos – cantigas populares da cidade de Caparaó – ganharam vida nas vozes dos alunos, que se empenharam para resgatar e revitalizar tal manifestação cultural de tradição oral e, com isso, não só conheceram a exuberância poética das cantigas, mas os repertórios temáticos que possibilitaram refletir sobre questões que permeiam nossa sociedade, como o racismo e a valorização da diversidade.

Assim, este e-book apresenta sugestões pedagógicas e metodológicas enfatizando as cantigas de calango ancorando-se, principalmente, nas ideias libertadoras de Paulo Freire e nos estudos do linguista Carlos Franchi. Com ele, aspiramos tanto construir conhecimentos, como criar possibilidades de fazer operações de linguagem com autonomia. Assim, ele pode enriquecer as aulas de língua portuguesa ou contribuir para evidenciar valores culturais da comunidade adjacente a escola. No entanto, é importante ressaltar que todas as propostas aqui sugeridas podem ser adaptadas a outras manifestações culturais da tradição oral de qualquer lugar do Brasil.

Como nos mostra Paulo Freire (1996), a aprendizagem não se limita apenas ao momento de descoberta, mas integra principalmente o processo de busca. Nessa perspectiva, ensinar e aprender estão intrinsecamente ligados à pesquisa, à beleza e à alegria encontradas nesse percurso. Portanto, que nossas reflexões e insights apresentados neste material possam contribuir para a aprendizagem e sejam estímulos para a busca de outros conhecimentos favorecendo a uma educação cada vez mais inclusiva e comprometida com a transformação social.

Desejamos que tenham uma excelente leitura!

Os autores.

# O CALANGO VAI À ESCOLA: QUE CALANGO É ESSE?





## O CALANGO VAI À ESCOLA: COMO ASSIM?

As cantigas de calango são manifestações musicais da tradição oral presentes na região do Caparaó-MG, também difundidas entre as cidades próximas ao Rio Paraíba, rio que percorre os estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.

Em relação à origem do calango, salientamos que há poucos registros a serem apresentados acerca de tal gênero textual. Isso possivelmente deve ocorrer com outras manifestações populares de tradição oral presentes na cultura brasileira. Porém, a fim de respondermos à pergunta “que calango é esse?”, apresentamos a seguir algumas definições de calango enquanto manifestação cultural.

### **Definição 01:**

A designação calango se relaciona com o nome de um pequeno lagarto – calango ou calangro – tido como muito ligeiro na corrida. Sua execução é quase sempre em andamento apressado. Pouco conhecido pelo Brasil, o calango é uma dança muito popular em Minas Gerais, no Rio de Janeiro e em São Paulo, cujo ritmo contagiante costuma ser apresentado como canto ou baile. Pode também significar desafio de versos cantados por um solista e repetidos pela plateia em coro, sendo chamado também de lera. O instrumento utilizado é principalmente a sanfona de oito baixos, acompanhada de viola e por vezes pandeiro (MENDONÇA *et al.*, 2009).

Para mais informações sobre o trabalho de Mendonça et al. (2009) "Calango tango no calango da lacraia": Intelectuais, Cidadania e Cultura Política acesse a *Revista Cantareira*, edição número 14 de 2009 ou acesse o link: <https://periodicos.uff.br/cantareira/issue/view/1492>

Outra definição aparece na pesquisa de Fernandes (2012)

### **Definição 02:**

O calango fluminense, também chamado de lera em algumas localidades, é um evento poético-musical, performativo, coreográfico e festivo, no qual os cantadores, geralmente em dupla ou maior número (raramente um solista), entoam versos, quase sempre setissílabos, rimados aos pares, dispostos em quadras, sextilhas ou estrofes maiores. Uns versos são oriundos da tradição; outros, criados durante a performance. Há ainda a mistura de versos decorados e inéditos, num procedimento que, assim como a utilização de versos inteiramente originais, é entendido pelos praticantes como improvisado. (FERNANDES, 2012, p. 1).

O trabalho de Fernandes (2012), intitulado “O calango no Vale do Paraíba – estudos etnográficos em Duas Barras e Vassouras (RJ)”, traz informações muito pertinentes a respeito dos calangos e pode ser acessado no Repositório de Teses e Dissertações da UNIRIO, por meio do link: <http://www.repositoriobc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/11285/daniel.fernandes2012.pdf?sequence=1&isAllowed=y>



Sabemos que a tradição oral frequentemente carece de reconhecimento e valorização social, e tal realidade não é diferente na cidade de Caparaó, assim como também não é diferente em tantas outras cidades do Brasil. Nossa intenção é apresentar aos professores, alunos e a quem mais se interessar, uma manifestação da cultura oral que, até então, conforme nossas buscas, não tem registros de terem sido exploradas no ambiente escolar. Fica aqui o desafio para que você, leitor/professor, propicie condições para que a tradição oral de sua cidade ou região seja evidenciada, explorada e conhecida dentro de nossas escolas.

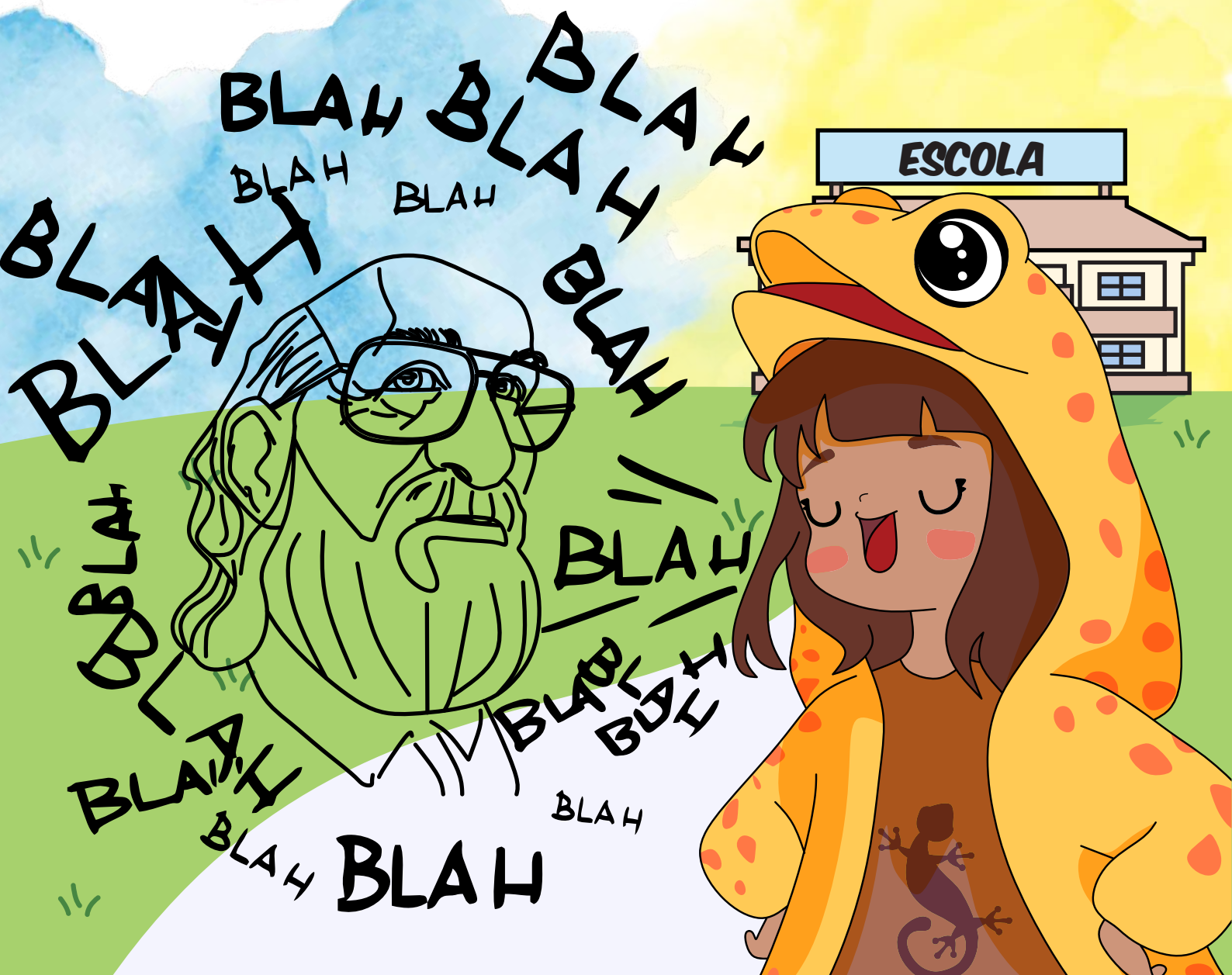
### Recado para o professor

#### **Prezado professor,**

Sugerimos que assista ao vídeo: "Jongos, Calangos e Folias: Música Negra, Memória e Poesia", um documentário realizado pela Universidade Federal Fluminense, através do Laboratório de História Oral e Imagem (LABHOI/UFF) e do Núcleo de Pesquisa em História Cultural (NUPHEC/UFF), com apoio do Edital Petrobrás Cultural/2005. O filme coloca em diálogo – por meio dos jongos, calangos e folias de reis - a memória e a história da última geração de africanos, chegada ao Rio de Janeiro na primeira metade do século XIX. Dá especial atenção à poesia presente nestas manifestações que são praticadas ainda hoje, no Rio de Janeiro, por muitos dos descendentes daqueles últimos escravos.

Acesse: [https://www.youtube.com/watch?v=DB\\_AHH3xXYQ](https://www.youtube.com/watch?v=DB_AHH3xXYQ)

# CALANGOS COM FREIRE NA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA





## **CALANGOS COM FREIRE NA MEDIÇÃO PEDAGÓGICA**

As reflexões presentes neste material visam trabalhar a leitura e escrita com alunos por meio das cantigas de calango, uma manifestação cultural de tradição da oralidade pouco reconhecida socialmente na comunidade escolar. Para fundamentar a prática docente, sugerimos apropriarem das contribuições do mestre Paulo Freire, segundo o qual

Cada um de nós é um ser no mundo, com o mundo e com os outros. Viver e encarnar esta construção evidente, enquanto educador ou educadora, significa conhecer nos outros – não importa se alfabetizando ou participantes de cursos universitários; se alunos de escolas do primeiro grau ou se membros de uma assembleia popular – o direito de dizer a sua palavra. Direito deles de falar a que corresponde o nosso dever de escutá-los. De escutá-los corretamente, com a convicção de quem cumpre um dever e não com a malícia de quem faz um favor para receber muito mais em troca. Mas, como escutar implica falar também, ao dever de escutá-los corresponde o direito que igualmente temos de falar a eles (FREIRE, 1992, p. 26).

Conforme explicitado pelo autor, escutar o aluno, conhecer suas experiências, possibilitar que ele manifeste e até justifique seu interesse ou desinteresse pela leitura e pela escrita é dar a ele e a nós mesmos o espaço da reflexão. Em um contexto de interação, ouvir o outro é, sobretudo, uma oportunidade de conhecer e investigar pontos de vista diferentes, frutos de experiências particulares e distintas da nossa. Na nossa visão, ninguém deveria chegar aos anos finais do Ensino Fundamental sem dominar leitura e escrita, por isso entendemos que, no exercício do direito de “dizer a sua palavra”, cabe a nós ouvirmos de nossos alunos as suas histórias, os seus versos, as suas músicas. E que tudo isso seja tão comovente quanto as histórias, os versos e as músicas dos livros.

Com as atividades de operação de linguagem a partir das cantigas de calango, a valorização da cultura local, da palavra falada e escrita pelos alunos e com a utilização de textos que circulam no meio deles, trazidos por eles, acreditamos ter criados espaços de diálogos na sala de aula bem ao estilo freiriano e poder socializar experiências com instrumentos eficazes no processo ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa usados nos anos finais do Ensino Fundamental.







## OPERAÇÕES DE LINGUAGEM NA PRÁTICA DAS AULAS

As atividades de operações de língua(gem) com e sobre os calangos propostas neste e-book trazem uma reflexão sobre a língua em uso. Para dar suporte teórico às atividades, buscamos ancoragem na abordagem epilinguística. Afinal, **o que são atividades epilinguísticas?** Conforme nos apresenta Franchi (1991), autor filiado à Teoria das Operações Predicativas ou Enunciativas - TOPE - do linguista francês Antoine Culioli, gênese da epilinguagem,

Chamamos de atividade epilinguística a essa prática que opera sobre a própria linguagem, compara as expressões, transforma-as, experimenta novos modos de construção canônicos ou não, brinca com a linguagem, investe as formas linguísticas de novas significações. Não se pode ainda falar de "gramática" no sentido de um sistema de noções descritivas, nem de uma metalinguagem representativa como uma nomenclatura gramatical. Não se dão nomes aos bois nem aos boiadeiros. O professor, sim, deve ter sempre em mente a sistematização que lhe permite orientar e multiplicar essas atividades. (FRANCHI, 1991, p. 36).

Conforme o que nos aponta Franchi, ao partirmos de textos de uma tradição oral para desenvolver o trabalho com os alunos, nosso objetivo vai além de resgatar essa tradição. Pretendemos também operar sobre a língua, comparando, transformando, experimentando e produzindo "novos calangos". Nessa "brincadeira com a linguagem", não devemos nos preocupar com regras predefinidas ou terminologias estabelecidas pela gramática normativa; a reflexão sobre a língua vai acontecer naturalmente.

Rezende (2008, p. 96), também filiada à TOPE, fala-nos que as propostas de leitura e produção padronizadas pela escola causam desmotivação em nossos alunos e "a solução tem sido trazer para a sala de aula a realidade do aluno, seus gostos, suas preferências, sem, contudo, deixar de lado o gosto, a opinião e os interesses do docente que também é parte do processo educativo de aprendizagem.

Para entender de uma forma mais objetiva o que são atividades epilinguísticas ou operações com e sobre a língua(gem) na sala de aula, usaremos um exemplo com o "Calango 4" como texto motivador:

Leia o texto a seguir:

## **CALANGO 4**

Eu não vou na sua casa  
Pra você não ir na minha  
Você tem a boca grande  
Vai comer minhas galinha.

Prantei um pé de cravo  
Na porta do cemitério  
Se não for pra casar  
Namorar também não quero.

*(Cantiga de calango resgatada pelos alunos da Escola Estadual Professor Francisco Lentz - Caparaó/MG e em 2023).*

Uma possível análise do calango 04 seguindo uma abordagem tradicional ou metalinguística poderia ser:

- 1** – No verso: “Vai comer minhas galinha”, a concordância entre o pronome “minhas” e o substantivo “galinha” está correta? Por quê?
- 2** – Aponte 02 (dois) erros de ortografia presentes na letra do “Calango 4”, quando se considera a necessidade de adequação à linguagem formal.

Já sob uma abordagem epilinguística esse mesmo texto poderia ser trabalhado com atividades como:

- 1** – Imagine um(a) autor(a) para as duas estrofes do calango 04 e descreva algumas características da personalidade dele(a) com base no que ele(a) diz no calango.
- 2** – Reescreva a primeira estrofe do calango 04 no tempo passado, narrando como se os fatos já tivessem acontecido. A segunda estrofe você deve narrar no futuro.

Como se pode observar, as atividades epilinguísticas exigem mais reflexão e criatividade sobre o que escrever, ao passo que as metalinguísticas prezam pela memorização de regras e repetição de modelos.



# "CALANGUEANDO" NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA:



## SUGESTÕES PEDAGÓGICAS

### ATENÇÃO

- As ideias e propostas aqui apresentadas
- podem ser adaptadas ou modificadas de
- acordo com as necessidades e os anseios
- dos estudantes diante das características
- da comunidade escolar.





# OFICINA 01

## APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO E SONDAAGEM

### PLANEJAMENTO

#### DURAÇÃO:

02 aulas

#### OBJETIVOS:

- Informar sobre a pesquisa e introduzir o tema;
- Verificar os conteúdos e o conhecimento dos alunos – sujeitos informantes;
- Identificar possíveis práticas educativas que estimulem a participação ativa dos envolvidos;
- Coletar subsídio para planejar as demais oficinas.

#### METODOLOGIA:

- Aula expositiva para reflexão e sondagem sobre os conhecimentos prévios dos estudantes;
- Distribuição do texto e leitura;
- Realização das atividades;
- Correção das atividades de forma dialogada.

#### AVALIAÇÃO:

Registro das respostas e depoimentos externados pelos alunos ao longo da atividade.

#### OBSERVAÇÃO:

Estas aulas de “sondagem” servirão para o levantamento de dados preliminares sobre o gênero calango. Nelas, o termo calango não deve ser introduzido inicialmente aos alunos para que eles possam observar se essa manifestação da cultura oral é conhecida por eles ou não. Os textos 1 e 2, tiveram os versos que citavam a palavra “calango” excluídos para que, propositalmente, seja observado se os alunos conhecem esse termo ou alguma outra nomenclatura que faça alusão à palavra **calango**.

## DESENVOLVIMENTO

### 1º PRIMEIRO MOMENTO

Leia o texto I, a seguir, e depois vamos conversar sobre ele:

#### Texto I:

“Meu amigo vem aqui  
Que eu vou te perguntá  
Quero que você me diga  
Quantas pinta tem o gambá

Você qué que eu te diga  
Quantas pinta tem o gambá?  
Uma na ponta do rabo  
E outra na vorta da pá!

1) Treinem silenciosamente a leitura que 05 (cinco) alunos vão ler (sortear ou escolher aleatoriamente 05 alunos para ler) o texto I em voz alta. Durante a leitura, os demais alunos deverão observar:

- a entonação de cada aluno(a) leitor(a) e a forma como ele se comporta diante de cada palavra.

- se o aluno muda na leitura alguma palavra que apresenta variação em relação à norma padrão.

2) Vocês gostaram da leitura do colega? O que notaram sobre o tom de voz e a pronúncia das palavras? (estimular os alunos a comentarem positivamente a leitura dos colegas)

3) Há no texto uma expressão “vorta da pá”. O que significa ou que lugar é esse?

4) Vocês conhecem o gênero do texto lido? Qual seria o gênero? (aguçar a curiosidade sem responder e anotar as possíveis respostas sem (in)validar qualquer resposta)

5) Será que o texto I poderia ser cantado? Justifique a resposta.



Agora vamos ler o texto II para continuar a conversa

**Texto II:**

“Joguei meu chapéu pra cima  
Meu chapéu parou no ar  
Eu rezei pro Santo Antõe  
E meu chapéu tornou vortá  
Eu pedi pineira fina  
Me dero pineira pá  
Enquanto a pineira chega  
O meu chapéu cuô fubá.”

- 6) Agora 03 alunos(as) vão ler o texto II. (sortear ou escolher aleatoriamente 03 alunos(as) para ler). Após leitura, o que acharam do texto II? O texto traz o jeito de falar de quem?
- 7) Quais são as principais semelhanças entre os textos I e II?
- 8) Qual(is) a(s) principal(is) diferença(s) entre os versos do texto 1 e os versos do texto 2?

Destacar com os alunos as variações linguísticas, a maneira como as rimas foram dispostas, a rima no fonema /a/ e ajudá-los a perceber que o texto I foi escrito em forma de desafio e o texto 2 apresentou versos que não davam ao interlocutor a opção de “resposta”.

Caro professor, caso os alunos não tenham identificado o ritmo dos calangos nos textos expostos, recite-os de maneira cantada e, após sua apresentação, convide-os a recitarem em leitura coletiva. Em seguida, introduza, no início dos textos os versos: “Calango tango/ no calango tererá” e volte a cantar com os alunos. Introduza o termo “Cantiga de calango”, colocando-o no quadro. Peça aos estudantes que apresentem suas contribuições para um compilado sobre as informações que eles já possuem sobre os calangos e registre todas elas no quadro antes de dar continuidade com o texto III.

## 2º SEGUNDO MOMENTO

Leia com atenção o texto III que traz a definição de “**Calango**”. Após leitura, responda às perguntas que a ele fazem referência, buscando estabelecer conexões com o que foi visto sobre o calango.

### Texto III:

O **calango**, também chamado de *lera* em algumas localidades, é um evento poético-musical, performativo, coreográfico e festivo, no qual os cantadores, geralmente em dupla ou maior número (raramente um solista), entoam versos, quase sempre setissílabos, rimados aos pares, dispostos em quadras, sextilhas ou estrofes maiores. Uns versos são oriundos da tradição; outros, criados durante a performance. Há ainda a mistura de versos decorados e inéditos, num procedimento que, assim como a utilização de versos inteiramente originais, é entendido pelos praticantes como improviso.

No calango, contam-se estórias (algumas extraídas de folhetos de cordel), discorre-se livremente sobre o meio físico e social, mas o assunto mais recorrente é o desafio, modalidade onde uma série de critérios, variáveis conforme o grupo atuante, determina o vencedor numa disputa encetada através dos versos. Neste aspecto, o calango aproxima-se de outras manifestações musicais brasileiras, como o repente, a cantoria de viola, o cururu e o coco de embolada. O desafio pode ser descrito como um conjunto de práticas que se adaptou a diversos estilos musicais, constituindo ainda um gênero musical, presente na indústria fonográfica na primeira metade do século XX.

No desafio do calango, ocasionalmente, há ganhos materiais, oriundos de prêmios ou apostas entre cantadores ou espectadores, mas são também disputados valores como prestígio, honra, fama, masculinidade e outros atributos sociais. Costuma ocorrer em bares e vendas, onde os praticantes encontram-se, informalmente, para beber e conversar. O calango, com ou sem a modalidade de disputa, é encontrado em praças, festas de casamento, batizados, encontros entre amigos e familiares e outros espaços de sociabilidade semelhantes.

FERNANDES, Daniel Costa. **O calango no vale do paraíba** – estudos etnográficos em duas barras e vassouras (RJ). 2012. 204 f. Dissertação (Mestrado em Música), Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/11285?show=full>. Acesso em: 06/09/2022.

10) Você consegue ver alguma relação dos textos 1 e 2 da atividade I com as informações contidas no texto 3? Explique sua resposta.



- 11) Você já viu ou ouviu alguém cantando e/ou declamando “calango” aqui em nossa cidade ou na região? Explique sua resposta.
- 12) Como você avalia as informações trazidas na nossa aula de hoje sobre o calango, enquanto manifestação cultural?

### Sequência de ações:

- Explicação das respostas;
- Orientações para busca ativa de calangos e calangueiros.

Leia com atenção as orientações para uma pesquisa de “busca ativa de calangos”. Após leitura, organizem-se em grupos de 03 ou 04 integrantes para fazer o trabalho de campo:

### Texto IV:

CARO ALUNO PESQUISADOR,

SUA TAREFA SERÁ A SEGUINTE:

- REUNIR-SE EM UM GRUPO DE TRÊS OU QUATRO COMPONENTES.
- ENCONTRAR ENTRE SEUS FAMILIARES, VIZINHOS OU AMIGOS ALGUÉM QUE SAIBA CANTAR E/OU DECLAMAR CALANGOS.
- PEDIR A ESTA PESSOA QUE CANTE OU DECLAME PARA VOCÊ GRAVAR.
- TRAZER A GRAVAÇÃO PARA A NOSSA AULA DO DIA **18/04/2023** (TERÇA-FEIRA)

Observação: Explique ao “calangueiro” que a gravação que você fez será ouvida apenas em sala de aula e o nosso objetivo é transcrever esta manifestação oral para a escrita e, posteriormente, deixarmos registrado. Tal registro será feito, provavelmente, em um e-book.

Tenham o cuidado de **não** divulgar a gravação (principalmente em redes sociais).

Para tal divulgação, nós precisaríamos da autorização escrita do entrevistado.



Após pesquisa, em uma aula específica, foi feita análise dos resultados da busca por meio do diálogo com os alunos. O material trazido será usado nas oficinas futuras



# OFICINA 02

**PRODUÇÃO INICIAL:  
DA FALA PARA A ESCRITA  
– OS CALANGOS NO PAPEL**

## PLANEJAMENTO

### DURAÇÃO:

02 aulas de orientação e trabalho com os alunos

**Obs.** Os alunos coletaram 21 calangos na pesquisa, a transcrição de todos foi feita pelos alunos em um tempo superior a duas aulas em exercícios de manipulação da linguagem.

### OBJETIVOS:

- Aprender a ouvir e regular enunciados orais;
- Transcrever para o registro escrito os textos predominantemente orais;
- Refletir sobre as variações linguísticas presentes no registro oral da língua;
- Estabelecer regras sobre como proceder na transcrição das variações utilizadas pelos falantes;
- Apresentar propostas de divulgação dos registros escritos após a transcrição.

### METODOLOGIA:

- Distribuição da turma em grupos de três ou quatro componentes, preferencialmente os mesmos grupos que realizaram a pesquisa;
- Exposição dos áudios trazidos pelos estudantes para a turma;
- Transcrição para a escrita dos áudios partindo de uma reflexão constante e ativa com estudantes durante as transcrições.

### AVALIAÇÃO:

Apreciação e correção dos cadernos dos alunos com os calangos transcritos.

# DESENVOLVIMENTO

## ATIVIDADE I

Leiam atentamente as instruções abaixo e, em seguida, inicie a transcrição. De forma colaborativa entre cada grupo.

Cada aluno deve:

- pesquisar na internet e testar aplicativos que possam auxiliar na transcrição;
- ouvir atentamente o áudio quantas vezes forem necessárias para compreender a letra;
- transcrever as palavras da maneira mais fidedigna possível reproduzindo sons, pausas e entonações;
- padronizar a organização dos versos e das estrofes transcritas;
- conferir cada texto ao final da escrita;
- reproduzir cópia das cantigas apresentadas nos áudios para os seus cadernos ou para uma pasta compartilhada, de maneira que, ao final, toda a turma tenha acesso aos textos transcritos por todos os grupos.

Não apresentamos muitos detalhes sobre o “Desenvolvimento”, pois o processo de transcrição para o registro escrito dos "calangos" dependerá da abordagem adotada em durante as aulas. No entanto, enfatizamos que a apresentação da pesquisa realizada pelos alunos constitui o ponto culminante deste trabalho.

Ao compartilhar as suas impressões sobre cada áudio apresentado, ouvir e considerar os comentários dos alunos, demonstrar atenção e interesse nas observações que os estudantes manifestarem, esclarecer dúvidas e incentivar questionamentos, você contribuirá para tornar todas as próximas oficinas mais atraentes e significativas.

É importante que neste momento os estudantes e o(a) professor(a) escolham e viabilizem meios para que as cantigas de calango sejam divulgadas. Em nosso caso, utilizamos o aplicativo Canva e fizemos um e-book com vinte e um calangos resgatados pelos alunos e vinte e seis calangos produzidos por eles. Acesse:

[https://www.canva.com/design/DAF8migjZPw/ncTjHstqh1bGQqD9gQrBUw/edit?utm\\_content=DAF8migjZPw&utm\\_campaign=designshare&utm\\_medium=link2&utm\\_source=sharebutton](https://www.canva.com/design/DAF8migjZPw/ncTjHstqh1bGQqD9gQrBUw/edit?utm_content=DAF8migjZPw&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton)

**A partir daqui todas as oficinas foram elaboradas com base nos calangos resgatados e produzidos pelos alunos dos oitavos anos do ano de 2023 da cidade de Caparaó.**

# OFICINA 03

"O QUE OS CALANGOS NOS DIZEM?"

## PLANEJAMENTO

### DURAÇÃO:

02 aulas

### OBJETIVOS:

- reconhecer as características da voz dos calangueiros manifestada nos diferentes calangos;
- identificar a linguagem utilizada e os conteúdos predominantes em cada calango;
- refletir sobre os temas dos calangos e iniciar nossa problematizar a situação do calango que apresentou conteúdo explicitamente racista.

### METODOLOGIA:

- material impresso;
- atividade em duplas;
- correção compartilhada: leitura das respostas e reflexão com a turma.

### AVALIAÇÃO:

Registro das respostas e depoimentos externados pelos alunos ao longo da atividade.



**DESENVOLVIMENTO**

Caro aluno, as cantigas de calango a seguir foram retiradas do e-book “O calango vai à escola”. Este material pode ser acessado por meio do link:

[https://www.canva.com/design/DAF8migjZPw/ncTjHstqh1bGQqD9gQrBUw/e/dit?utm\\_content=DAF8migjZPw&utm\\_campaign=designshare&utm\\_medium=link2&utm\\_source=sharebutton](https://www.canva.com/design/DAF8migjZPw/ncTjHstqh1bGQqD9gQrBUw/e/dit?utm_content=DAF8migjZPw&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton)

Leia os textos I, II e III para refletirmos e elaborarmos hipóteses: afinal, O QUE DIZEM OS CALANGOS?

**Texto I:****CALANGO 1**

Você diz que bala mata  
Bala não mata ninguém  
A bala que mais mata  
É o zóio de alguém

Subi no alto do morro  
Pra avistá o Rii de Janeiro  
Avistei o moreninho  
Pelo cacho do cabelo.

**Texto II:****CALANGO 2**

Calango tango  
No calango do juá  
Nunca vi tirar miolo  
Na cabeça sem quebra

Você diz que canta muito  
Deixa eu também cantá  
Você pra cantá provoca  
Eu canto sem provoca.

Sou duro no que é meu  
Mas quando os ôtro quer tomá  
O que é meu ninguém me toma  
Só se eu mesmo quisé dá.

**Texto III:**

**CALANGO 4**

Eu não vou na sua casa  
Pra você não ir na minha  
Você tem a boca grande  
Vai comer minhas galinha.

Prantei um pé de cravo  
Na porta do cemitério  
Se não for pra casar  
Namorar também não  
quero.

1) Relacione os calangos aqui transcritos a algumas de suas principais características. Coloque o número do calango dentro dos parênteses da opção a qual ele mais se relaciona.

- a) ( ) Traz a exaltação da figura do calangueiro e um tom debochado, como quem conversa com o interlocutor e o desafia.
- b) ( ) Inicia-se com um tom de agressividade e apresenta estrofes que não tem relação entre si, ou seja, trazem conteúdos completamente diferentes.
- c) ( ) Apresenta conteúdo que remete ao amor e ao namoro.

2) No **Texto I** o autor diz que os olhos de alguém matam mais do que bala. Considerando o conteúdo da primeira estrofe, podemos afirmar que para o autor os olhos matam porque:

- a) o olhar desperta a inveja;
- b) o mau olhado ocasiona doença espiritual;
- c) é comum depararmos com gente de “olho gordo”;
- d) o olhar pode despertar paixão à primeira vista.

Justifique sua resposta:

3) Na leitura do **Texto II** encontramos um eu calangueiro, eu lírico, que não demonstra ser:

- a) tacanho;
- b) convencido;
- c) debochado;
- d) altruísta.

Justifique com base no texto porque você deixou de assinalar cada uma das outras três respostas.

4) Observando os dois versos do **Texto III**, marque um dos parênteses e continue a frase.

A ouvir o calango 4 podemos afirmar que o calangueiro ao declamar/cantar os dois versos coloca-se como uma pessoa de atitudes ( ) solidárias / ( ) egoístas / ( ) amistosas, porque...

5) Ao ler a primeira estrofe do “Calango 4”, apontamos algumas inferências relacionadas ao conteúdo dessa estrofe. Leia todas elas, marque aquela(s) com a (as) qual (quais) você mais se identifica (e concorda!) e justifique o seu posicionamento.

I – Ao dizer: “Eu não vou na sua casa/ Pra você não ir na minha”, o cantador (calangueiro de uma cidade mineira) pode estar fazendo referência a uma característica própria do povo mineiro: não gostar de receber visitas. ( ) Justificativa:

II – Ao dizer: “Você tem a boca grande/ Vai comer minhas galinha”, o cantador apresenta a clara intenção de ofender e ridicularizar o seu interlocutor e o considera uma pessoa gulosa e mal educada. ( )

Justificativa:

III – Ao cantar essa estrofe, o calangueiro apresenta uma performance bem-humorada e tem a intenção de provocar os risos da plateia e não de ofender, particularmente, uma pessoa. ( ) Justificativa:

6) Você acha segunda estrofe do “Calango 4” tem alguma relação semântica (de sentido) com a primeira? Explique.

**RELEIA A PRIMEIRA ESTROFE DO “CALANGO 4” E COMPARE-A COM TEXTO A SEGUIR.**

### **O jeito mineiro e a arte de se relacionar**

*Será que somos mesmo um povo tão afetivo e acolhedor? Veja o que dizem os especialistas.*

Por: Bem Viver em Minas  
29/01/2021 10h29. Atualizado há 3 anos

Minas Gerais é o único estado brasileiro a figurar entre as dez regiões mais acolhedoras do planeta segundo o ranking de uma premiação realizada por uma respeitada plataforma de reservas online, divulgado em janeiro de 2021. O reconhecimento internacional reforça a famosa hospitalidade mineira que tem a ver, claro, com o jeito único de ser do povo das Gerais, que carrega consigo um talento natural para lidar e conviver com as pessoas. Simpático, extrovertido, hospitaleiro e sempre disposto a ouvir o outro, o mineiro, por



natureza, é um verdadeiro especialista na arte de se relacionar. É verdade que um tanto quanto desconfiado no início, mas como diz o velho dito popular: “depois de um dedo de prosa, o mineiro é capaz de te entregar as chaves da própria casa”. [...]

<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/especial-publicitario/bem-viver-em-minas/noticia/2021/01/29/o-jeito-mineiro-e-a-arte-de-se-relacionar.ghtml>

5) O texto “O jeito mineiro e arte de se relacionar” apresenta informações que confirmam ou que contestam as ideias apresentadas na primeira estrofe do “Calango 4”? Explique a sua resposta.

6) Você se considera uma pessoa acolhedora? Por quê?

7) Tente produzir duas estrofes de calango, tomando como exemplo o “Calango 4”, porém modificando o seu conteúdo. Em vez de utilizar termos indecorosos e ofensivos, opte por palavras que demonstrem gentileza, hospitalidade e acolhimento.

### **Prezado professor,**

Ao selecionar os textos de seus alunos, priorize aqueles que abordam temas mais impactantes e que suscitaram maior interesse durante as transcrições. Dê preferência também aos textos que geraram mais reflexões e questionamentos. Além disso, procure diversificar as escolhas, contemplando pesquisas de diferentes alunos.



# OFICINA 04

## "CANTIGAS DE CALANGO – VALORIZAÇÃO E CRÍTICA"

### PLANEJAMENTO

#### DURAÇÃO:

06 aulas.

Momentos:

- 1º- leitura do "Calango 14", atividades e produção de um calango antirracista (01 aula).
- 2º- Roda de Calangos Antirracistas, eleição dos melhores calangos e ensaio para apresentação (01 aula).
- 3º- "Ainda assim eu me levanto" – leitura, vídeos, reflexão e proposta de produção de vídeo (01 aula).
- 4º- preparação do roteiro do vídeo na sala de informática (01 aula).
- 5º- ensaio e gravação dos vídeos (01 aula).
- 6º- apresentação dos vídeos (01 aula).

#### OBJETIVOS:

- dialogar criticamente sobre o conteúdo racista do "Calango 14";
- apresentar a opinião de autoridades no assunto acerca de obras que apresentam conteúdo racista;
- observar o comportamento individual dos alunos em relação ao tema racismo; produzir calango com competência, atendendo ao tema proposto;
- desenvolver a expressão oral por meio de vídeo e declamação dos calangos produzidos.

#### METODOLOGIA:

- leitura do "Calango 14";
- produção de um calango antirracista;
- explicação sobre o uso de rimas finais no esquema de rimas ABCB, comum aos calangos;
- elaboração de roteiro de pesquisa;
- adequação da fala e postura nas apresentações orais;
- leitura e apreciação do poema "Ainda assim, eu me levanto", de Maya Angelou;
- reflexão sobre os versos do poema;
- divisão da turma em grupos de 6 integrantes para execução de uma proposta de pesquisa;
- proposta de pesquisa sobre poemas relevantes relacionados à valorização do negro;

- produção de vídeos sobre o tema pesquisado;
- disponibilização de uma aula para pesquisa on-line;
- disponibilização de uma aula para as gravações dos vídeos;
- apresentação dos vídeos;
- diálogo crítico sobre cada vídeo produzido pelos grupos;
- declamações ou canções dos calangos antirracistas produzidos pelas duplas.

### AVALIAÇÃO:

- participação dos alunos nas aulas;
- correção das produções dos calangos,
- apresentação dos calangos antirracistas e o
- resultado das pesquisas por meio dos vídeos produzidos.

### OBSERVAÇÃO:

Ao pesquisar sobre as manifestações orais da cultura popular, estejam atentos ao conteúdo nelas apresentado.

## DESENVOLVIMENTO

O **Texto I** é uma cantiga de calango resgatada, gravada em áudio e transcrita para o registro escrito pelos estudantes de uma turma de oitavo ano do ensino fundamental. Trata-se de um texto com conteúdo explicitamente racista. Na ocasião, os alunos e a professora da turma discutiram sobre a divulgação ou não de tal cantiga. Após alguns estudos, constataram que, assim como aquele calango, o racismo também se encontra gravado e vivo em nossa cultura. E, em vez de ignorar tal acontecimento, o momento foi oportuno para colocar em evidência um tema que não deve ser velado.

Sobre esse assunto, pode-se ler o texto “Preconceito nas entrelinhas”, disponível em:

<https://avisala.org.br/index.php/assunto/jeitos-de-cuidar/o-preconceito-nas-entrelinhas/>





# 1º

## PRIMEIRO MOMENTO

Leia o texto I para responder as questões que se seguem e discutirmos sobre o racismo evidenciado nas manifestações orais da cultura popular.

### Texto I:

## **CALANGO 14**

Cambalelê  
Cambalelá  
A casa de nego  
Não tem banco pra sentá.

Igreja de nego é venda  
Santo de nego é garrafa  
Doutor de nego é cachorro  
Remédio de nego é cachaça.

Nego não vai à missa  
Nem companhia procissão  
Fica na porta da venda  
Fazendo malcriação.

Seu branco compra passagem  
O nego compra tamém  
Seu branco anda embarcado  
O nego corre atras do trem.

Fonte: [https://www.canva.com/design/DAF8migiZPw/ncTjHstqh1bGQqD9gQrBUw/edit?utm\\_content=DAF8migiZPw&utm\\_campaign=designshare&utm\\_medium=link2&utm\\_source=sharebutton](https://www.canva.com/design/DAF8migiZPw/ncTjHstqh1bGQqD9gQrBUw/edit?utm_content=DAF8migiZPw&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton)

1) Observe os versos da primeira estrofe para responder: você concorda com a afirmação “Na casa de nego/ Não tem banco pra sentá”? Justifique a sua resposta.

2) A segunda estrofe do “Calango 14” atribui ao negro: uma igreja, um santo, um doutor e um remédio. Você acha essa estrofe engraçada? Explique o seu posicionamento.

3) Ao ler esta cantiga, você se incomoda com a maneira como o negro é retratado? O que mais chamou sua atenção nesses versos? Explique.

## 4) Leia:

## Quadro 1: informações sobre o “Calango 14”.

[...] assim como o aluno que trouxe o “Calango 14” gravado não foi capaz de perceber a mensagem presente na letra, a calangueira que o apresentou no áudio, o fez com alegria, como quem se divertia, e não prestou a menor atenção no teor preconceituoso do que declamava.

## Quadro 2: citação da obra “Racismo estrutural”, de Silvio Almeida.

[...] o racismo é parte da estrutura social e, por isso, não necessita de intenção para se manifestar, por mais que calar-se diante do racismo não faça do indivíduo moral e/ou juridicamente culpado ou responsável, certamente o silêncio o torna ética e politicamente responsável pela manutenção do racismo. A mudança da sociedade não se faz apenas com denúncias ou com o repúdio moral do racismo: depende, antes de tudo, da tomada de postura e da adoção de práticas antirracistas (ALMEIDA, 2019, p. 52).

Tomada de postura: observem a FORMA do “Calango 14” e, alterando o seu CONTEÚDO, produzam um CALANGO ANTIRRACISTA.

Na próxima aula, faremos uma “Roda de calangos antirracistas”. Na oportunidade, todos apresentarão os calangos produzidos.

## 2º SEGUNDO MOMENTO

### Roda de calangos antirracistas

Organizem as carteiras em um grande círculo para apresentação dos calangos antirracistas.

Recite ou cante o seu calango de maneira que toda a turma possa ouvir.

Após a apresentação de todas as produções, fazer uma votação para eleger o calango:

1. Com o melhor conteúdo
2. Com as melhores rimas

Em seguida, escolher uma maneira de apresentar os dois calangos mais votados para outras turmas da escola. Sugestão: disponibilizar cópias dos calangos para todos os alunos da turma, ensaiar a declamação e apresentar para as turmas que for possível.

# 3º

## TERCEIRO MOMENTO

Leia com atenção o **Texto II**. Após uma leitura silenciosa, você ouvirá a declamação do poema pela atriz e apresentadora Brenda Ligia.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=2zVSutCK9mE>

### Texto III:

#### **AINDA ASSIM, EU ME LEVANTO**

(Maya Angelou, EUA, 1928-2014)

Você pode me riscar da História  
Com mentiras lançadas ao ar.  
Pode me jogar contra o chão de terra,  
Mas ainda assim, como a poeira,  
eu vou me levantar.

Minha presença o incomoda?  
Por que meu brilho o intimida?  
Porque eu caminho como quem possui  
Riquezas dignas do grego Midas.

Como a lua e como o sol no céu,  
Com a certeza da onda no mar,  
Como a esperança emergindo na desgraça,  
Assim eu vou me levantar.

Você não queria me ver quebrada?  
Cabeça curvada e olhos para o chão?  
Ombros caídos como as lágrimas,  
Minh'alma enfraquecida pela solidão?

Meu orgulho o ofende?  
Tenho certeza que sim  
Porque eu rio como quem possui  
Ouros escondidos em mim.

Pode me atirar palavras afiadas,  
Dilacerar-me com seu olhar,  
Você pode me matar em nome do ódio,  
Mas ainda assim, como o ar,  
eu vou me levantar.

Minha sensualidade incomoda?  
Será que você se pergunta  
Por que eu danço como se tivesse  
Um diamante onde as coxas se juntam?

Da favela, da humilhação imposta pela cor  
Eu me levanto  
De um passado enraizado na dor  
Eu me levanto  
Sou um oceano negro, profundo na fé,  
Crescendo e expandindo-se como a maré.  
Deixando para trás noites de terror e atrocidade  
Eu me levanto  
Em direção a um novo dia de intensa claridade  
Eu me levanto  
Eu me levanto  
Eu me levanto.

Maya Angelou, pseudônimo de Marguerite Ann Johnson (St. Louis, Missouri, 4 de abril de 1928 — Winston-Salem, Carolina do Norte, 28 de maio de 2014), foi uma escritora, poetisa e ativista dos Estados Unidos. [https://pt.wikipedia.org/wiki/Maya\\_Angelou](https://pt.wikipedia.org/wiki/Maya_Angelou)



1) Escolha dois ou três versos do poema que mais chamou a sua atenção, copie em seu caderno e explique o motivo que o(a) levou a escolher esses versos.

2) Vamos assistir outro vídeo com a declamação deste poema e algumas imagens bastante representativas sobre ele. Vejam que interessante!

<https://www.youtube.com/watch?v=J8CFOqyiczY&t=15s>

Agora, observando as regras abaixo, escolha um poema ou uma música de um dos autores sugeridos que apresente o tema de luta contra o racismo e produza um vídeo simples e significativo, seguindo como modelo o vídeo assistido. Utilizem um aplicativo da preferência de vocês para fazer as edições. Sugestão: CapCut.

**A) Autores sugeridos:**

- 1)- Maya Angelou
- 2)- Adão Ventura
- 3)- Conceição Evaristo
- 4)- Atanael Barros
- 5)- Solano Trindade
- 6)- Carolina Maria de Jesus
- 7)- Victoria Santa Cruz
- 8)- Gabriel O Pensador.

**B) Trabalho:** pesquisa e produção de vídeo

**C) Participação:** grupos 6 integrantes.

**D) Organização da pesquisa (roteiro):**

1. cada grupo terá um período de 50 minutos da disciplina para se organizar e iniciar a pesquisa na sala de informática. Neste primeiro momento, os grupos deverão traçar um roteiro sobre a elaboração do vídeo: a) seleção do texto ou dos textos e imagens (vídeo(s)) que serão apresentados; b) distribuição do texto para apresentação (qual aluno apresentará o quê); c) distribuição das tarefas para cada componente: apresentação, gravação, edição, anotação do roteiro...

2. O prazo para conclusão do ROTEIRO será de uma semana.

**E) Produção do vídeo**


Cada grupo terá um período de 50 minutos para realizar a gravação do vídeo. Os vídeos não deverão ultrapassar o tempo de

oito minutos. Todos os componentes do grupo deverão ter participação no vídeo. O poema deve ser declamado no fundo, conforme o exemplo que assistimos. O prazo para entrega dos vídeos gravados e editados será de uma semana.

#### **F) Avaliação**

Serão avaliados: 1. roteiro e relatório da participação no grupo; 2. adequação da apresentação ao tema; 3. imagens e/ou vídeos; 4. a performance individual.

#### **Prezado professor,**



Ao resgatar poesias, cantigas, narrativas ou outras manifestações culturais, esteja preparado para registrar tanto o que é admirável e elogiável quanto para enfrentar as representações das adversidades humanas expressas através da arte. É essencial abandonar a perspectiva ingênua de um resgate da cultura popular voltado apenas para a simples "exaltação", considerando que, em alguns casos, essa cultura pode disseminar ideias preconceituosas. Devemos adotar uma abordagem crítica e reflexiva, promovendo o diálogo e proporcionando oportunidades para reflexão, mudança de pensamento e, principalmente, de atitudes.

# OFICINA 05

## RODA DE CONVERSA COM OS CALANGUEIROS

### PLANEJAMENTO

#### DURAÇÃO:

02 aulas.

Momentos:

- 1º- organização e distribuição de tarefas (01 aula).
- 2º- roda de conversa (01 aula).

#### OBJETIVOS:

- Promover o diálogo entre os estudantes e os cantadores de calango;
- obter informações sobre as cantigas de calango e sobre os seus cantadores, os calangueiros;
- refletir sobre a maneira como os calangos são evidenciados fora e dentro da escola;
- aguardar o turno de fala de cada participante;
- escutar ativamente a fala do outro.

#### METODOLOGIA:

- 1º momento – Organização e planejamento
  - Escolha de quais serão os calangueiros convidados.
  - Decisão sobre quem serão os alunos que farão os convites.
  - Divisão do tempo por meio de um roteiro.
  - Elaboração de perguntas pertinentes.
  - Organização das perguntas de acordo com a relevância de cada uma delas.
  - Definição de quem será o moderador e quem fará as perguntas.
  - Organização das equipes de ornamentação da sala.
- 2º momento – Roda de conversa
  - O moderador explica aos participantes como será a organização dos turnos de fala.
  - Em círculo, a turma executa a roda de conversa conforme planejado.

#### AVALIAÇÃO:

Cada aluno será avaliado de acordo com o cumprimento da tarefa que lhe tenha sido atribuída.  
Uma avaliação coletiva pode ser feita após a roda de conversa para discutir se os objetivos foram alcançados.



**OBSERVAÇÃO:**

O planejamento precisa ser estabelecido com informações pontuais sobre a tarefa de cada estudante, o local da roda de conversa e a data mais propícia para a efetiva participação de todos os envolvidos. A direção da escola deve ser consultada sobre eventos que requerem a participação de pessoas da comunidade que não sejam estudantes ou funcionários da escola.

**DESENVOLVIMENTO**

# 1º

**PRIMEIRO MOMENTO**

Roda de conversa com os calangueiros: organização e planejamento

Para organizar e planejar uma roda de conversa, vejamos primeiramente a definição dessa atividade.

As rodas de conversas são espaços coletivos usados para a discussão e reflexão sobre diversos temas, podendo ser utilizada para distintos fins inclusive para o planejamento de ações.

O link a seguir nos direcionará para um vídeo que explica com mais detalhes o funcionamento de uma roda de conversa.

<https://www.youtube.com/watch?v=cy8rxq8xNj8&t=10s>

**PLANEJAMENTO**

1- Escolha do tema: sobre qual assunto será a nossa roda de conversa com os calangueiros?

Sugestão: “Roda de conversa: Calangos da nossa cidade”.

2- Objetivos: o que nós esperamos dessa Roda de Conversa? Traçar pelo menos cinco objetivos bem definidos.

Sugestão:

- conhecer melhor os calangueiros – nome, idade, de onde vieram.
- compreender a opinião dos calangueiros sobre a origem das



cantigas de calangos em nossa cidade.

3- Perguntas para incitar a conversa. As perguntas devem estar atreladas aos objetivos. A organização das perguntas deve ser de acordo com a relevância de cada uma delas.

Sugestão:

- Qual é o seu nome? Quantos anos você tem? De onde você e sua família vieram?
- Quando você começou a cantar calangos? Com quem você aprendeu essas cantigas? Como isso se deu?

4- Tempo e roteiro: organizar o tempo de maneira que nenhum turno de fala seja muito longo.

Sugestão: tolerância máxima de falas de cinco minutos. A cada objetivo alcançado com as perguntas, intervalo com uma apresentação de calango, caso os calangueiros se disponibilizem em cantar.

### ORGANIZAÇÃO:

1- Quantos serão os nossos convidados? Quem serão eles?

Levar em consideração a quantidade de pessoas que caberiam na sala em formato de círculo além dos alunos da turma.

Investigar quais calangueiros teriam disponibilidade e tempo para participar da roda de conversa.

2- Quem será responsável por convidar os calangueiros?

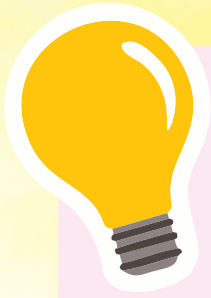
Considerar a disponibilidade dos alunos em encontrar esses cantadores de calango.

3- Definir como será a organização do ambiente. Uma equipe deverá organizar a sala, preferencialmente em círculo, para atender a todos os alunos da turma e aos convidados.

4- Definir uma equipe responsável pela ornamentação do ambiente. O lugar deve estar preparado para remeter ao tema proposto.

5- Definir quem serão os alunos que farão cada pergunta e quem será o moderador.

Sugestão: se os alunos nunca tiverem participado de uma roda de conversa, talvez seja pertinente que o professor seja o moderador.



## DICAS:

De acordo com a relevância da pergunta, o tempo e a fluidez da conversa é que se define para quantos convidados uma mesma pergunta pode ser feita.

Pode ser que os convidados também queiram fazer alguma pergunta para um aluno ou para um outro convidado. Caso isso aconteça, o diálogo pode até ser motivado pelo moderador, desde que o assunto esteja cumprindo os objetivos combinados.

Talvez a turma queira combinar um “Café com calango”, por exemplo. Dessa maneira, cada estudante poderia levar algum item para ser servido com café e, ao final da roda de conversa, pode-se servir o café.

## 2º SEGUNDO MOMENTO

1- O moderador explica aos participantes como será a organização dos turnos de fala. É bom que seja apresentada nesse momento a lista dos COMBINADOS.

Sugestão:

- I- nenhuma fala deve ultrapassar cinco minutos;
- II- devemos respeitar o turno de fala do outro;
- III- escutar ativamente cada participante.

2- Em círculo, a turma executa a roda de conversa conforme planejado.

# OFICINA 06

## A LINGUAGEM DOS CALANGOS

### PLANEJAMENTO

#### **DURAÇÃO:**

01 aula

#### **OBJETIVOS:**

- identificar as variações linguísticas presentes nos calangos;
- compreender e conceituar linguagem formal e linguagem informal;
- analisar as palavras que sofreram alteração na reescrita do calango;
- refletir sobre o tipo de linguagem mais adequado na produção de calangos.

#### **METODOLOGIA:**

- material impresso;
- atividade em duplas;
- correção compartilhada: leitura das respostas e reflexão com a turma.

#### **AVALIAÇÃO:**

participação dos alunos na aula e correção das respostas discutidas e registradas no caderno.



## DESENVOLVIMENTO

Leia com atenção os calangos 1 e 2. Essa atividade pode ser realizada em dupla para que você e seu(sua) colega reflitam juntos sobre o uso da Língua Portuguesa nas cantigas tradicionais de calango.

### Texto I:

#### CALANGO 7

Calango tango  
No calango do juá  
Nunca vi dançar calango  
Sem o corpo requebrá.

Calango tango  
No calango da lacraia  
quem tem horta come couve  
Quem não tem come serraia.

### Texto II:

#### RODA DE CALANGO

Pergunta quem é o Fofó  
que o Fofó já vai falá  
ai ai ai meu Deus me livre  
da volta que eu vou te dá  
[...]  
a pergunta eu ensino  
a resposta eu não vou dá  
a pergunta eu ensino  
a resposta eu não vou dá  
se chover sessenta dias  
quantas gotas de água dá?

o canto do trinca-ferro  
não pode com o sabiá  
[...]  
Ele fez uma pergunta  
eu não sei o que eu vou falá  
eu já tó é gaguejando  
que eu não soube explicá  
ele veio perguntando  
o que é maximbambá  
é um cacho de banana  
que eu botei prá madurá.

(Desafio entre os calangueiros Leandro, Fofó e Feijão, respectivamente, do grupo Itakalango, retirado da dissertação de mestrado de Daniel Costa Fernandes)

“No calango contam-se estórias, discorre-se livremente sobre o meio físico e social, mas o assunto mais recorrente é o desafio, modalidade onde uma série de critérios, variáveis conforme o grupo atuante, determina o vencedor numa disputa encetada através dos versos. Neste aspecto, o calango aproxima-se de outras manifestações musicais brasileiras, como o repente, a cantoria de viola, o cururu e o coco de embolada. O desafio pode ser descrito como um conjunto de práticas que se adaptou a diversos estilos musicais, constituindo ainda um gênero musical, presente na indústria fonográfica na primeira metade do século XX.”

Daniel Costa Fernandes

1. Observando as marcas linguísticas dos textos/calangos 1 e 2, respondam:

a. O que é possível inferir sobre o eu-lírico desses calangos? Vocês acham que, pelas marcas linguísticas, é alguém da área rural ou da área urbana? Justifique.

b. A linguagem utilizada no calango é parecida com a sua linguagem de seus amigos e/ou familiares? Explique.

c. Há algum termo ou palavra que vocês não conseguem compreender? Se sim, qual (quais)?

2. Você deve ter observado que o calango apresenta muitas variações linguísticas e apresenta palavras que são corriqueiras na linguagem informal. Reescreva o Calango 1, adequando a linguagem a um nível mais formal.

3. Após reescrever o calango...

a. O que vocês acharam do “calango” escrito com a linguagem formal? Vocês acharam adequado fazer essa “correção”?

b. Houve alguma recorrência (repetição) de palavras escritas na linguagem informal que você considera comum no seu dia a dia? Se sim, quais foram essas palavras?

4. Se você fosse produzir um calango, você utilizaria a linguagem formal ou a linguagem informal? Por quê?



# OFICINA 07

## PRODUÇÃO DE CALANGOS

### PLANEJAMENTO

#### DURAÇÃO:

01 aula

#### OBJETIVOS:

- evidenciar a cultura local;
- escrever com adequação ao gênero proposto;
- compreender e a proposta de produção;
- atender ao tema sugerido;
- produzir calangos com autonomia.

#### METODOLOGIA:

- distribuição da turma em duplas;
- material impresso; duas opções de propostas de produção de calango;
- produção de calangos a partir de uma das sugestões propostas;
- primeira produção, correção e reescrita.

#### AVALIAÇÃO:

resultado da produção final dos alunos.

#### OBSERVAÇÃO:

É importante que fique estabelecido com os alunos qual será o meio de divulgação dos calangos produzidos. Sugestão: produção de um e-book.



## DESENVOLVIMENTO

Sobre a gênese dos calangos, veja o texto de Fernandes:

“Uns versos são oriundos da tradição; outros, criados durante a performance. Há ainda a mistura de versos decorados e inéditos, num procedimento que, assim como a utilização de versos inteiramente originais, é entendido pelos praticantes como improvisado.”

Daniel Costa Fernandes

Conforme vimos ou pudemos apreender, as cantigas de calangos têm algumas características, como:

- é um texto composto em versos e estrofes;
- há preocupação com métrica e rimas;
- os autores não se preocupam com regras gramaticais ou as desconhecem;
- não há cuidado com a coerência nem com a coesão por meio de uma conexão temática entre as estrofes;
- os autores se autoelogiam, provocam outros calangueiros ou até, depreciam determinada situação;
- os textos são geralmente curtos para facilitar a memorização.

**Observando essas características, escolha uma das propostas de produção de texto abaixo, escreva seu calango e comece a pensar em nosso evento de apresentação ou em nossa roda de calangos!**

### Proposta 1

Levando em consideração as definições de “calango” apresentadas pelo pesquisador Daniel da Costa Fernandes e tomando por exemplo os calangos estudados, escreva um calango que apresente algumas características da nossa turma. Vamos simular um baile e a sua produção será apresentada em uma roda de calangueiros. Veja um exemplo iniciado pela professora.

Calango tango  
 No calango tererá  
 Essa turma é muito boa  
 Já começo a te fala  
 Só tem gente de primeira  
 Foi por Deus que eu vim pra cá.

O Will parece um lord  
 Sabe desenvenená  
 A Isla, maravilhosa,  
 Veem de Pancas pra encantá  
 Joice tem “cor de pele”  
 De quem qué tudo mudá.

Mãe Leia é uma lady  
 Não deixa nada falta  
 Fabiana come empada  
 Sem deixa esfarela  
 Monize, “adevogada”  
 Cusinski vai devorá  
 Eliana é minha irmã  
 Na hora de disserta  
 Irmã por parte de Gomes  
 Que brilhou em me adotá  
 Andreia é uma militante  
 E vai “elisalucindá”

Regina, nossa blogueira,  
 Tem muito a nos ensiná  
 Marcella e seu “Pensa em Deus”  
 Me fez rir e até chorá  
 Claudia na pior hora  
 Soube sempre me animá.

## Proposta 2

Levando em consideração as definições de “calango” apresentadas pelo pesquisador Daniel da Costa Fernandes e tomando por exemplo os calangos estudados hoje, convide um colega para formar dupla com você e reescrevam o calango antirracista produzido na aula sobre o Calango 14 para tentarmos simular um baile e apresentá-lo em uma roda de calangueiros.

Na reescrita, aperfeiçoe o que você já produziu e, desta vez, procure começar com as iniciais que fazem alusão aos calangos que nós pesquisamos. Exemplos:

Calango tango  
No calango da lacraia

Ou

Calango tango  
No calango da alegria

Ou

Calango tango  
No calango do juá

Ou

Calango tango  
No calango tererá.



## Agradecimentos

Aos estimados leitores do e-book "O calango vai à escola: operações de linguagem com as cantigas de calango nos anos finais do ensino fundamental" que dedicamos este espaço de agradecimento.

Primeiramente, gostaríamos de expressar nossa admiração e reconhecimento aos professores em geral e, de modo particular, aos dedicados educadores de língua portuguesa que, com sua paixão e comprometimento, têm o poder transformador de moldar mentes e corações. Este trabalho foi concebido com o intuito de fornecer uma proposta de pesquisa que resgate as ricas e tradicionais cantigas de calango, uma expressão cultural que merece ser valorizada e preservada assim como outras manifestações culturais da tradição oral de qualquer lugar do Brasil.

Em nosso e-book, buscamos não apenas apresentar a definição e os referenciais teóricos que fundamentaram nossa pesquisa, mas também proporcionar um conjunto de sugestões pedagógicas sob a forma de oficinas. Estas oficinas foram elaboradas com carinho e dedicação, visando enriquecer o repertório dos educadores interessados em explorar estratégias inovadoras para abordar as tradições culturais em sala de aula.

Através das manifestações culturais, é possível trabalhar habilidades fundamentais como a oralidade, a leitura e a produção escrita com os estudantes dos anos finais do ensino fundamental, contribuindo assim para uma educação mais inclusiva, diversificada e significativa.

Portanto, agradecemos a todos os leitores que se dedicarem a explorar as ideias e propostas apresentadas neste e-book. Que este trabalho possa servir como uma fonte inspiradora e um recurso valioso para aqueles e aquelas que compartilham conosco o compromisso de valorizar e promover as tradições culturais em nosso contexto educacional.



# REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

FERNANDES, Daniel Costa. **O calango no vale do paraíba** – estudos etnográficos em duas barras e vassouras (RJ). 2012. 204 f. Dissertação (Mestrado em Música), Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/11285?show=full>. Acesso em: 06/09/2022.

FRANCHI, Carlos. **Criatividade e gramática**. Trabalhos em Linguística Aplicada, 1991. p. 05 – 45. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4199956/mod\\_label/intro/FRANCHI\\_Criatividade\\_e\\_Gramatica\\_1992.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4199956/mod_label/intro/FRANCHI_Criatividade_e_Gramatica_1992.pdf). Acesso em: 17/07/2022.

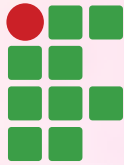
FRANCHI, Carlos; FIORIN, José luiz; ILARI, Rodolfo. **Linguagem: atividade constitutiva - teoria e poesia**. Org. Eglê Franchi, José Luiz Fiorin. São Paulo: Parábola, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. Arquivo PDF. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5019418/mod\\_resource/content/1/Pedagogia a%20da%20Autonomia%20-%20livro%20completo.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5019418/mod_resource/content/1/Pedagogia%20da%20Autonomia%20-%20livro%20completo.pdf). Acesso em: 25/01/2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. Arquivo em PDF. Disponível em [https://pibid.unespar.edu.br/noticias/paulo-freire-1992-pedagogia-da-esperanca.pdf /view](https://pibid.unespar.edu.br/noticias/paulo-freire-1992-pedagogia-da-esperanca.pdf/view). Acesso em: 25/01/2023.

MENDONÇA, C., Brasil, E., Maia, E., Casazza, I., & Serva, M. (2019). **"Calango tango no calango da lacraia"**: Intelectuais, Cidadania e Cultura Política. *Revista Cantareira*, (14), 2009. Recuperado de <https://periodicos.uff.br/cantareira/article/view/27857>

REZENDE, Leticia Marcondes. **Atividade epilinguística e o ensino de língua portuguesa**. Revista do GEL, v. 5, n. 1, p. 95-108, 2008. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/rg/article/view/136/116>. Acesso em: 12/04/2023.



INSTITUTO FEDERAL  
ESPÍRITO SANTO



PROFLETRAS

BLAH BLAH BLAH  
BLAH BLAH BLAH  
BLAH BLAH BLAH  
BLAH BLAH BLAH  
BLAH BLAH BLAH  
BLAH BLAH BLAH  
BLAH BLAH BLAH  
BLAH BLAH BLAH  
BLAH BLAH BLAH  
BLAH BLAH BLAH

